

mamente calculados, com a calma e frieza que pôde ter em seus negocios o mais dextro jogador da Bolsa.

Em qualquer dos principaes paizes da Europa não é raro ver dois cavalheiros vivendo nos melhores hoteis, dando a impressão de uma vida feliz, e lendo de manhã uma porção de jornaes com a attenção de um politico ou de um bolsista. Depois, encerrados em seu quarto, abrem um jornal e tomam nota de nomes e datas. São as noticias de proximas partidas de pessoas do alto mundo, secções de jornaes em que se lê que tal duque, marquez, conde, barão ou dama aristocratica parte para aqui ou para alli. Esses, individuos, que não fazem outra profissão, sabem perfeitamente se o duque A. ou a marqueza B. costumam ou não levar joias comsigo quando viajam, e se o não sabem inventam mil meios para o averiguar. Este trabalho de investigação leva-lhes, ás vezes, dois e tres dias. Acabam sempre por se inteirar do que desejam.

*

Ha poucos mezes, uma senhora muito conhecida na aristocracia ingleza disponha-se a sahir de Londres. Chegou á estação dez minutos antes da hora, acompanhada da sua creada, a qual levava em uma das mãos um pequeno estojo de toilette, e na outra uma maleta com joias. A senhora aproximou-se do *guichet* dos jornaes para comprar alguns, ficando a creada esperando-a perto de um banco onde estava sentado um cavalheiro elegantemente vestido de sobrecasaca, chapéu alto, e cujo aspecto não dava motivo á mais ligeira suspeita.

(Continúa)

FIGURAS DO PALCO



Antonio Pinheiro

Pergunta... imbecil

Ao inspirado poeta MANUEL CHAGAS

Desculpe a futil pergunta,
Que n'estas rimas lhe faço:
Na minha *tôla bestunta*,
Lucto, com grande embaraço,
Por não encontrar synonymo
Da palavra Pardiéolo,
Que lhe serve de pseudonymo;
Por isso p'ra vós appelo
P'ra me dizer com franqueza
Se esse nome tão singello
Será simples *madureza!*

ELMINO.

CONTOS BREVES

Pagina dum suicida

a Alvaro Bettamio d'Almeida

Se o nome de Lourenço Furtado ainda não foi esquecido de todo por aquêles que o conhecêram, esses lerão, sem duvida com interesse, as linhas que vão adiante e que foram encontradas, escritas numa folha de papel almaço, em cima da secretaria do suicida.

Lx.º 2 nov. 1908=11,45 (noite).

«— Morte! que misterios encerras?... Ninguem o sabe... todos o podem saber... Basta ir ao teu encontro, corajosa, resolutamente, que nenhum misterio existirá já!... Nada poderemos contar, porque não voltaremos a este mundo. Que importa isso porem, se te ficamos «conhecendo?...»

Um dia, quando já não puder resistir ao desejo de desvendar o misterioso véu que te encobre, partirei sem hesitar...»

Taes eram as palavras que muita vez dizia de mim para mim. Pois bem, é chegada a hora! Não posso resistir á «curiosidade»! Vou partir portanto!...

Serei como que um arrojado descobridor de mundos: Colombo descobriu a America; Vasco da Gama, a India... eu, descobrirei a «Morte»!... Uma differença haverá apenas: eu guardarei a minha «descoberta» sô

10 — FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um polieia)

(Continuação)

CAPITULO IV

Quem matou o velho?

— Adivinhaste! Agora ouve, necessito pôr-te ao corrente da situação em quanto a carruagem fuge por essas ruas atullhadas de povoleu. Hontem á noite como sabes, praticou-se o crime. Deitei-me por volta da uma. Tencionava dormir regaladamente até ás oito da manhã por quanto o dia fôra para mim de trabalho fatigante; o corpo pedia repouso. Adormeci rapidamente mas, a breve trêcho fui acordado pêlo meu servo particular. Abri os olhos e olhei para o relógio que tenho em frente da cama; eram duas e quarto

da madrugada. O caso era sério, muito sério mêsmo, porquanto o meu criado havia recebido ordem minha de me despertar unicamente em circumstancias extraordinarias.

— Que ha, exclamei, está o predio a ardêr? ha ladrões em casa?

E, mêsmo falando, ia envergando um vestuario simples mas forte, porque a noite estava fria.

— Acaba de chegar o Snr. inspector da quarta brigada e pede para falar immediatamente ao Snr. Sam.

— Manda-o entrar imediatamente.

Momentos depois o inspector estava diante de mim. O homem vinha pallido e, com franqueza, parecia-me um pouco atrapalhado.

Apoz ligeiros cumprimentos pôz-me ao corrente do que já sabes pela leitura do jornal e acrescentou:

— Fiz uma rigorosa busca em toda a habitação. Na janella que, do quarto do velho, deita para o jardim, encontro o parapeito, que é de madeira, um pouco esfolado pêlos pregos dum tacão de bota: a esfoladura da taboa está colocada mêsmo ao meio do parapeito. Alem disso existem, no mêsmo logar bocados de terra, ahi deixada

pêlo calçado. No jardim ha, dêside o ponto que fica por debaixo da janella, até á parte do muro que fica em frente, pégadas resultantes da bota ou sapato de homem. Este calçado devia sêr forte, pesado e ornado em volta de duas ordens de prégos valentes. Veem-se perfeitamente estes traços impressos na terra do jardim. O muro está um pouco escalavrado tambem e do lado de fóra dêle ha apênas duas ou três pegadas iguaes ás do jardim, o que me leva a crêr que o assassino tinha ahi uma carruagem á espera. Como a rua é muito concorrida de dia, existiam ali varios traços de rodados de carros e era impossivel seguir uma pista. Perguntei ao genro do velho Edgard se ouvira o ruido da carruagem começando a andar, porem respondeu, e isso compreende-se, que preocupado com os dois gritos que ouvira no rez-do-chão, não dêra attenção a mais nada. Num macisso de relva que fica a igual distancia da casa e do muro, encontrei esta arma que deve têr sido a que tirou a vida ao Snr. Hawthorne.

E o inspector sacou da algibeira furtada da sôbrecasaca um delicado,

para mim; êles fizeram presente das suas á humanidade... Foram generosos. Serei egoista...

.....
Amanhã, quando os meus amigos — os meus «conhecidos» — souberem da minha morte, perguntarão «—Mas porque diabo se suicidaria o Lourenço?», sem acharem resposta plausível visto que me sabem rico e sem amôres, «sem acharem resposta» é o modo de dizer: neste mundo tudo a tem e a deste easo é até bem simples: «uma neurastenia...» Sim, porque quando alguém resolve abandonar a vida sem causa determinada, a culpa desse ato é sempre atirada para as costas largas dessa doença nervosa. Passarei portanto por neurasténico... Que me faz isso?...

.....
Afinal sou simplesmente uma victima da epoca, nada mais... O meu espirito é um espirito aventureiro e investigador por excelencia. Se eu tivesse nascido no seculo XV descobriria novos mares, novos continentes... No começo do seculo XIX teria talvez inventado o caminho de ferro... Ha poucos ânos mesmo, ainda teria com que me occupar: os automoveis, a telegrafia sem fios... Mas agora... agora que me resta?... A aviação?... Pff... essa já nada me interessa depois dos ultimos resultados dos Wrights e de Farman... Para o polo sul partiu ha pouco o Dr. Charcot... Não ha duvida, não: a unica coisa interessante que existe atualmente na vida, é... a morte! Pois bem, serei o primeiro explorador dessa região misteriosa, completamente desconhecida...

.....
E que viagem tão comoda! Nem sequer é preciso arranjar as malas!...

Um tiro e — como a bala — vagou lançada pela peça de Julio Verne em direção á lua — lá irei de longada até ao «infinito»!.. Uma viagem ao infinito» de graça, não é coisa que se possa desprezar...

A hora da partida fixei a — maravilhoso comboio que não tem horario! — para a meia-noite, isto é para daqui a três minutos: quando no calendario se substituir um 2 por um 3, substituir-se-á também, neste quarto, um vivo por um morto; abalarei desta para... ainda não sei que outra...

.....
Mas se todos morrem, todos ficam conhecendo a morte?... E' certo, a «intenção» porem é que é tudo. Os outros vão até «ela» sem saberem, sem se importarem para onde vão; enquanto que eu, não... «eu não morro!» Parto apenas para uma exploração arrojadada, cheia de perigos e donde não poderei voltar, é certo... Mas isso que tem? «Voltaram» porventura La Pérouse ou Andree?...

.....
Sim, sim! Sou eu o primeiro homem «que não morre»!... No entanto não encontrei a formula doelixir da longa vida...

.....
Um pensamento me atravessou agora o espirito: Serei um louco?... Talvez... é possível... Sou um louco... um louco... Que me importa?... Quero «saber»! Quero «saber»!...

.....
Os ponteiros avançam...
Um minuto... 30 segundos... 15 segundos... um tiro...

MARIO DE SÁ CARNEIRO.

A Ideia do Sr. Trincart

(Continuação)

Mas havia muito tempo já, que elle não encontrava nem Trincart nem Grangemont. Já fóra de si, um dia, foi a casa d'um d'elles para acabar com aquillo por uma vez, porém disseram-lhe que andava a viajar.

— Já entendo, aquelles mariolas andam se a esconder. Não se atrevem a apresentar-se de cara a cara. Para não falharem o golpe, fingem que não estão em Paris. E' verdade, é uma boa ideia. Também eu vou dar ordem ao meu porteiro para que diga a todas as pessoas que me venham procurar que estou no campo. E' mais uma probabilidade de segurança.

Effectivamente assim fez: continuou a viver, dum modo que fazia dó não fallando a ninguém e indo jantar aos restaurantes, onde não se atrevia a comer se via alguém olhar para elle durante cinco segundos.

Esfomeado, andava então duas leguas para ir comprar pão a algum padreiro dos arredores de Paris, o qual com certeza não entrava na conspiração.

Aquella vida era um inferno; estava já convencido de que mais valia suicidar se do que estar a soffrer tantas angustias, quando um acontecimento inesperado veio mudar o aspecto das coisas.

VI

Trincart tinha sido o primeiro a chegar a Paris, sériamente persuadido de que Grangemont andava enterrado pelas neves do Canadá.

Não cabia em si de contente: Ao

lindo e elegante punhal. Peguei-lhe quasi instinctivamente. Era um estilête veneziano, cuja lamina flexivel, delgada e brilhante, não teria mais de uns quinze centímetros de comprimento. Junto á ponta, uma camada de sangue secco e denegrado cobria o aço na extensão de uma mão travessa. Mas, coisa extraordinaria, e isso chamou logo a minha atenção, o cabo do punhal não correspondia á belêza e á finura da lamina. Era um bocado de pau, grosso, tôscamente torneado, em cruz e coberto, ch'esquisitice digna de reparo! de papel doirado, já esfoadito em partes e muito sujo, signal de frequente uso. Decerto que, primitivamente, aquêles se bêbo ferro estivera cravado num cabo artistico bello, digno da epoca em que fóra feito. O inspector parece não têr reparado nesta discordancia porque não se referiu a éla. Calei-me também para que êle não julgasse que lhe queria dar quinau em materia profissional.

— De resto, continuei o inspector, pedaços de terra igual á do parapeito, dêse a janella até á alcova e dentro desta. Nêsse quarto encontrei tudo numa certa desordem.

Na fechadura dum cofre á prova de fogo que ahi existe, haviam signaes evidentes de que alguém pretendêra arrombal-o com um objecto contundente, mas não conseguira o seu fim. A gavêta duma pequena mêsca que se achava ao lado do cofre estava aberta. Havia ahi papeis que só tinham importancia para o proprietario e parece que o ladrão, porque não tenho a minima duvida que se trata dum larapio da pior especie, se convenceu disso, porque nem desarrumou os papeis que existiam dentro da gavêta.

— E... dinheiro... faltou algum? perguntei interrompendo o meu interlocutor.

— Parece que não. O velho havia recebido na vespera uma importante quantia... dez mil dollars; essa importancia estava intacta dentro do cofre, como se apurou, abrindo-o com a chave que Hawthorne tinha na algibeira do colête.

— Qual é pois a sua opinião meu caro inspector?

— Que se trata dum ladrão vulgar que sabendo haver o velho recebido uma grande sóma e vendo a janella do rez-do-chão aberta, entrou em casa

aproveitando se do isolamento d'aquêles aposentos durante o jantar e que não tendo tido tempo para arrombar o cofre por sentir gente proximo de si, fugiu audaciosamente, matando o velho que se lhe interpoz...

— Mas a criada disse...

— A criada é uma tonta de quasi setenta annos. Atrapalhada com a aparição subita do malfeitôr, não viu sequer se Edgard tentou ou não detêr o fugitivo.

— Assim será e creio que o negocio hade apurar-se e bem confiado como está a um dos mais habéis agentes desta cidade. Aposto que o meu amigo encontrará o patife no espaço de vinte e quatro horas.

E dizendo estas palavras ao inspector que surriu modestamente ao meu elogio e me cumprimentou cortezmente com um movimento de cabeça, eu estava mentindo, porque pensava exactamente o contrario. Achava naquêla historia pontos obscuros, contradictorios e mal explicados.

(Continúa)